

DIVERSA  
PRESENCIAL

# 2016

## RELATÓRIO DE IMPACTOS



INSTITUTO  
RODRIGO MENDES  
educar para incluir

**REALIZAÇÃO****Instituto Rodrigo Mendes****Superintendência**

Rodrigo Hübner Mendes

**Desenvolvimento institucional**Maria de Fátima Almeida e Albuquerque  
Gislaine Gomes**Administrativo e financeiro**Jóice de Avila Gitahy  
Tábata Vicente**Comunicação**Rúbia Guimarães Piancastelli  
Vitoria Freiria Arguejo**Formação**Luiz Henrique Conceição  
Alexandre Moreira  
Laila Micas**DIVERSA**Aline Santos  
Isabela Moraes  
Raquel Antun**DIVERSA Presencial**Liliane Garcez  
Patrícia Brito**FICHA TÉCNICA****Redação e edição**Aline Santos  
Liliane Garcez  
Regina Valente  
Rúbia Piancastelli**Projeto gráfico e diagramação**Alice Vasconcellos  
Vitoria Freiria Arguejo**04****Carta  
ao leitor****06****DIVERSA  
Presencial**Objetivos, metodologia  
e dinâmica do projeto**10****Casos  
discutidos**Cubatão  
Ferraz de Vasconcelos  
Itaquaquecetuba  
Santos  
São Bernardo do Campo**20****Impactos**Resultados e reflexões  
sobre a construção  
de novas estratégias  
pedagógicas**22****Considerações  
finais**Apontamentos sobre  
formação em serviço e  
novos olhares sobre a  
educação inclusiva**23****Agradecimentos**

# Olá!

**A**presentamos aqui o Relatório de Impactos do DIVERSA Presencial, projeto com o objetivo de envolver as diferentes esferas que compõem as redes de ensino no tema da educação inclusiva, por meio de encontros de formação de educadores. Este material buscou registrar, de forma direta e simples, o desenvolvimento e os resultados do trabalho em 2016.

O Instituto Rodrigo Mendes (IRM), realizador do projeto, possui iniciativas no campo da educação inclusiva desde 1994. São pesquisas sobre diversidade, inclusão e equidade que subsidiaram o trabalho da área de formação e foram sistematizadas na forma de estudos de caso e relatos de experiência para

que os próprios educadores pudessem compartilhar práticas exitosas. Todo conhecimento gerado foi organizado no portal DIVERSA, permitindo que a discussão extrapolasse o ambiente de apenas uma escola para ser objeto de reflexão e de referência para todos os interessados em construir uma educação inclusiva na prática.

Esse movimento fomentou a necessidade de investir em um espaço presencial de diálogo participativo para a (re)construção de conhecimento e a efetivação de práticas inclusivas, a partir da articulação de pressupostos teóricos e diretrizes das atuais políticas públicas, tendo como referência situações reais vividas nas escolas.

Assim, em 2015, o IRM desenvolveu a primeira edição do DIVERSA Presencial, contando com a parceria do município de São Bernardo do Campo, em São Paulo. Em 2016, mais cinco cidades foram incorporadas à segunda edição do projeto.

Este relatório traz, portanto, os resultados dos dez encontros realizados ao longo do ano, detalha a metodologia do projeto e apresenta os casos discutidos que, posteriormente, foram transformados em relatos para o DIVERSA. Esperamos que o material inspire diálogos para estabelecer novos repertórios que atendam a demanda por práticas escolares cada vez mais inclusivas.

**Boa leitura!**

“

*Mobilizar educadores dentro de uma concepção de escola para todos é promover mudanças pautadas no conhecimento e na colaboração, percebendo a singularidade de cada pessoa e explorando possibilidades de ação e relação em cada contexto. A inclusão é, sem dúvida, um processo contínuo de ampliação das formas de participação e pertencimento.*

**LILIANE GARCEZ,**

coordenadora do DIVERSA Presencial

A demanda por formações que consideram cada contexto e se apoiam em uma perspectiva de trabalho colaborativo é cada vez maior. O método se mostra eficaz por reunir, no mesmo espaço, representantes das equipes gestoras das secretarias de educação, gestores escolares, professores de sala de aula comum e do atendimento educacional especializado (AEE). Juntos, esses atores organizam estratégias, aliando o específico - personalização do olhar para cada estudante, cada escola e cada rede de ensino - ao geral, considerando as diretrizes das políticas públicas educacionais.

Tendo em vista essa necessidade, o DIVERSA Presencial oferece formação em serviço para profissionais envolvidos com o processo de escolarização de estudantes público-alvo da educação especial (pessoas com deficiência, transtornos do espectro autista e altas habilidades/superdotação) em escolas comuns, contribuindo com a construção de conhecimento sobre educação inclusiva.

A edição 2016 do projeto foi desenvolvida em conjunto com as secretarias de educação das cidades de Cubatão, Ferraz de Vasconcelos, Itaquaquecetuba, Santos e São Bernardo do Campo, todas localizadas em São Paulo. O município de Peruíbe, no mesmo estado, foi convidado a acompanhar os encontros remotamente, via transmissão pela internet. Participaram, ao todo, 51 pessoas de 17 unidades escolares.

### Compartilhar, trocar e disseminar

O DIVERSA Presencial é uma das estratégias do projeto DIVERSA relacionada a troca de experiências e construção de conhecimento sobre educação inclusiva. Existem ainda outras duas:

#### Portal DIVERSA

Plataforma web que oferece conteúdos teóricos e práticos sobre educação inclusiva ([diversa.org.br](http://diversa.org.br)).

#### Comunidade DIVERSA

Rede de troca que promove discussões coletivas e catalisa a produção de conhecimento no portal.

“

*O potencial desse projeto vai além dos números relativos ao público diretamente envolvido. Investimos no trabalho em rede e, durante a formação, percebemos que isso gerou uma maior articulação entre os profissionais que trabalham em cada uma das cidades. A ampliação de repertório gerou mais segurança aos participantes e consolidou a compreensão de que cada estudante é responsabilidade de toda a comunidade escolar.*

**ALINE SANTOS,**  
coordenadora do DIVERSA.

6

**cidades Cubatão,  
Ferraz de  
Vasconcelos,  
Itaquaquecetuba,  
Santos, São Bernardo  
do Campo e Peruíbe  
(via internet)**

5

**casos estudados**

17

**escolas**

51

**profissionais**

10

**encontros  
realizados**

## Metodologia

**P**ara selecionar os profissionais que participaram do projeto, as secretarias de educação parceiras, junto à equipe do IRM, basearam-se em cinco casos reais de inclusão nas escolas dos respectivos municípios escolhidos. As histórias foram trazidas pelos próprios educadores e envolveram estudantes público-alvo da educação especial, matriculados em escolas comuns e que tinham apoio do atendimento educacional especializado (AEE).

Durante os 10 encontros quinzenais, realizados ao longo de 8 meses, o grupo foi instigado a trabalhar colaborativamente na problematização dos itens mais relevantes e na proposição de novos pontos de reflexão, estimulando o diálogo sobre o trabalho na confluência entre dados empíricos e referenciais teóricos.

Para garantir que cada um dos cinco casos fosse apresentado, acompanhado e discutido por todos os participantes, foi estabelecida uma dinâmica de três ciclos com três encontros cada. Apresentação, discussão, implementação e avaliação foram os momentos que compuseram os ciclos e, durante esse processo, foram levantadas necessidades e apontadas as possíveis revisões nos instrumentos de planejamento escolar, considerando as divergências e as convergências entre os casos estudados.

Os encontros aconteceram no Instituto Singularidades, em São Paulo, parceiro do Instituto Rodrigo Mendes nesta iniciativa. O local permitiu potencializar um olhar mais distante do cotidiano escolar e, com isso, viabilizar novas possibilidades de ação.

## Etapas do projeto

# 1

### Mobilização e parceria

Definição dos municípios participantes, dos casos desafiadores e formação do grupo de participantes.

# 2

### Desenvolvimento

Três ciclos com três encontros cada, para discussão dos casos, estimulando a participação com base em dados empíricos e referenciais teóricos, para revisar a atuação escolar.

# 3

### Avaliação

Encontro de fechamento para apresentação dos resultados alcançados em cada cidade, além de perspectivas futuras.

# 4

### Balanco

Sistematização do conhecimento por meio da elaboração de relatos de experiência e do relatório de impactos.

# 1 CUBATÃO

SP

Micael, de 5 anos, é um dos 455 estudantes do Centro Educacional Unificado Professora Marta Josete Impaléa, localizado em Cubatão (SP). A unidade oferece educação integral com uma rotina pautada basicamente em atividades de sala de aula e de parque, onde recebe estudantes de 0 a 5 anos.

Micael chega à escola com um laudo de transtorno do espectro autista (TEA) que, em sua relação no cotidiano escolar, continha características que desafiavam as educadoras: compulsão alimentar, dificuldade em aceitar ordens e dificuldade na realização de atividades pedagógicas sistematizadas. Diante desse contexto, a primeira ação foi mobilizar um atendimento integral a partir de uma parceria entre a família, escola e profissionais da saúde. Além disso, começaram a ser desenvolvidas atividades de apoio à criança.

O livro usado como base do trabalho foi “As três perguntas”, de Jon J. Muth, que traz conceitos como: o

mais importante é quem está a seu lado, o momento importante é o agora e a coisa certa a se fazer é o bem ao próximo. Foi então elaborado um mural e um plano de trabalho para apoiar a reflexão e o estabelecimento de novas estratégias para o desenvolvimento do estudante em cada um dos pontos: alimentação, comportamento, saúde, atividades fora da sala de aula, linguagem oral, relacionamento familiar e na escola.

Para cada item, o objetivo era a mudança de atitudes dos agentes que estavam envolvidos, desde a oferta de refeições fracionadas e menores para lidar com a questão alimentar, até mudanças simples na rotina para ajudar no relacionamento com colegas e familiares.

Com o desenvolvimento do projeto foi possível vivenciar avanços significativos, sustentados por um intenso trabalho de alinhamento entre os educadores responsáveis, no sentido de respeitar suas diferentes formas de descobrir e se expressar no mundo.

Unidade de ensino

Centro Educacional Unificado Professora Marta Josete Impaléa

Alunos matriculados

455

Objetivo do trabalho

Estimular o desenvolvimento do estudante em pontos considerados urgentes para o processo de escolarização

“

Muitos gostariam de ouvir que hoje o Micael é um menino totalmente “transformado” e está como o padrão escolar deseja. Foram muitas conquistas que, justamente por não caminharem no sentido da homogeneização, desanimam alguns educadores e revigoram outros. E é nestes colegas que sentimos o apoio necessário para continuar no caminho inclusivo.

**cursistas de Cubatão**



**Conheça o relato completo dessa experiência no DIVERSA:**

**<http://bit.ly/relato-cubatao>**

## 2 FERRAZ DE VASCONCELOS SP

A Escola Municipal Professora Primorosa Jorge do Nascimento oferece ensino fundamental para 837 alunos, sendo 27 deles público-alvo da educação especial e, portanto, estão matriculados também no atendimento educacional especializado (AEE).

Diante do isolamento de Caio de Jesus de Oliveira, estudante de 15 anos do 9º ano e diagnosticado com Distrofia Muscular de Duchenne, as educadoras estabeleceram como desafio trabalhar com sua autoestima. Por conta das limitações físicas cada vez mais crescentes, o estudante entrou em um processo de recusa de participação. Caio sabia ler, escrever e falar, mas, como quase não atendia os questionamentos dos educadores, não aproveitava plenamente as intervenções pedagógicas, mesmo com o AEE. Já no primeiro encontro do DIVERSA Presencial, os participantes perceberam a necessidade de repensar toda sua forma de atu-

ação. As educadoras que estavam no projeto e que conheciam o estudante passaram a conversar com os outros professores e membros da escola, e se reuniam antes das aulas para desenvolver atividades juntas - das quais não só o Caio participava, mas, toda a sala.

Novos olhares e reflexões surgiram: o trabalho em ação colaborativa e com pequenas adaptações foram colocados em prática, proporcionando mais estímulo e maior envolvimento de Caio. Além disso, os colegas e os educadores passaram a ter uma ação mais próxima, alterando inclusive aspectos logísticos para viabilizar a presença de Caio na escola e nas consultas médicas.

Com as mudanças atitudinais que ocorreram na rede, o estudante voltou a frequentar as aulas e se sentir novamente parte da turma, manifestando opiniões e pensamentos e participando ativamente.

Unidade de ensino

Escola Municipal Professora Primorosa Jorge do Nascimento

Alunos matriculados

837

Objetivo do trabalho

Promover a participação do estudante nas atividades escolares, estimulando sua interação com colegas e professores

“

*Ocorreram grandes modificações atitudinais na rede. A participação de todas juntas no DIVERSA Presencial nos fez rever, repensar, reorganizar e recomeçar. Hoje sentimos que a rede atua com mais conhecimento, segurança e objetividade. O maior desafio em 2017 é levar esses conhecimentos, por meio de formação continuada, ao interior de outras unidades educacionais, para que todos vivenciem a inclusão.*

**cursistas de Ferraz de Vasconcelos**



**Conheça o relato completo dessa experiência no DIVERSA:**

**<http://bit.ly/relato-ferraz>**

# 3 ITAQUAQUECETUBA SP

A Escola Municipal Josefa Costa de Souza Moura oferece educação infantil para 259 crianças, de 4 a 5 anos, e ensino fundamental para 918 estudantes, do 1º ao 5º ano. Dentre esses, 20 fazem parte do público-alvo da educação especial.

No início do ano letivo, a escola recebeu a matrícula de Kimberly, uma garota de quatro anos. Ela havia iniciado a vida escolar aos três anos em uma creche privada da cidade, com o diagnóstico de transtorno do espectro autista (TEA) e de deficiência intelectual.

A cidade de Itaquaquetuba dispõe do atendimento educacional especializado (AEE) de forma direta para o ensino fundamental e, por meio de parceria com a APAE local, também para a educação infantil. Assim, Kimberly iniciou seu acompanhamento com a equipe da APAE, que a atendia no período da manhã, três vezes por semana. Na escola, a professora da sala, com o apoio da coordenação pedagógica e colaboração do AEE, passou a conhecê-la e observá-la. Foi um processo inicialmente conturbado, uma vez que a criança não parava sentada, se agredia, machucava os colegas e se jogava no chão chorando. Ao mesmo tempo, era muito carinhosa e demonstrava intenção de se comuni-

car, mesmo sem oralizar.

Esse cenário motivou a primeira reunião da escola com a equipe da APAE, para elaborar um plano de trabalho conjunto. Foram estabelecidos objetivos para a unidade escolar, para a professora e para a equipe multidisciplinar da APAE, visando, principalmente articular a proposta do acompanhamento em ação colaborativa com o projeto político-pedagógico (PPP) da escola, definindo caminhos mais assertivos para ambas as equipes.

Nos encontros do DIVERSA Presencial, a troca de experiências com outros municípios serviu como inspiração para que a coordenadora pedagógica e a professora da sala de aula propusessem intervenções para estabelecer uma rotina para a estudante e organizar melhor a relação com a família. As ações foram fundamentais para Kimberly, que aprendeu rapidamente maneiras de se comunicar com a docente por meio de gestos, diminuindo também a autoagressão. Assim, o fortalecimento do vínculo com a professora da sala de aula e a reorganização da rotina de forma articulada mudaram a relação da estudante com a escola e possibilitaram seu avanço pedagógico.

Unidade de ensino

Escola Municipal  
Josefa Costa de  
Souza Moura

Alunos matriculados

918

Objetivo do trabalho

Estabelecer um planejamento pedagógico específico dentro do contexto da sala de aula, investindo no fortalecimento dos laços afetivos

“

*No DIVERSA Presencial foram apresentadas e debatidas questões sobre a importância da colaboração para que os objetivos de nosso plano de trabalho fossem alcançados. E não somente com a Kimberly, mas, com toda a rede. Quando apresentamos as estratégias desenvolvidas com a estudante, nos sentimos apoiados e mais confiantes em continuar nossa parceria. Percebemos que trilhávamos o caminho certo.*

**cursistas de Itaquaquetuba**



Conheça o relato completo dessa experiência no DIVERSA:  
<http://bit.ly/relato-itaqua>



# 4 SANTOS SP

Salas amplas, prédio acessível e mais de 850 alunos distribuídos no ensino fundamental I, fundamental II e na educação de jovens e adultos (EJA) caracterizam a Unidade Municipal de Educação (UME) Cidade de Santos. A estrutura de pessoal inclui duas professoras do serviço de atendimento educacional especializado (AEE), que atuam nos períodos matutino e vespertino, dividindo seu horário entre o atendimento ao público-alvo da educação especial no contraturno e a orientação aos docentes e funcionários em horário específico. Além de contar com a sala de recursos multifuncionais, os estudantes são acompanhados por professores mediadores. A equipe gestora da unidade é formada por seis pedagogas e atua na perspectiva compartilhada.

A partir de considerações delineadas em um dos encontros do DIVERSA Presencial, a diretora da escola teve a ideia de promover um encontro entre todos que atendiam os estudantes com deficiência da unidade. As professoras mediadoras e as profissionais de AEE elaboraram um documento a partir das questões propostas pela diretora e, em uma grande reunião, compartilharam as necessidades e possibilidades para meninas e meninos.

Nesse momento, vários professores manifestaram conseguir replanejar o conteúdo e já atendiam os estudantes em suas necessidades pedagógicas específicas. A partir desse encontro, foi possível conhecer os estudantes da unidade sob diferentes ângulos, bem como compartilhar trabalho diferenciado realizado por alguns docentes.

## Unidade de ensino

Unidade Municipal de Educação (UME) Cidade de Santos

## Alunos matriculados

918

## Objetivo do trabalho

Gestão de processos e programas de educação inclusiva com a colaboração de toda a equipe de profissionais



**Conheça o relato completo dessa experiência no DIVERSA:**

**<http://bit.ly/relato-santos>**

“

*A pessoa vem antes da deficiência, o conhecimento vem antes das dificuldades. Esse é apenas o início de tantas outras reflexões e ressignificações de saberes na busca constante de fazer a gestão escolar inclusiva para garantir uma educação de qualidade para todos.*

**cursistas de Santos**

# 5 SÃO BERNARDO DO CAMPO SP

A Escola Municipal de Educação Básica Professora Maria Therezinha Besana conta com 26 salas de aula, distribuídas em dois períodos, e atende 740 estudantes de 6 a 11 anos no ensino fundamental I. O atendimento educacional especializado (AEE) é oferecido no contraturno e por meio de ação colaborativa, de forma articulada à proposta político-pedagógica.

Gustavo, que veio transferido de uma unidade de educação infantil da rede municipal no mesmo bairro, tinha dificuldades para se relacionar com colegas, professores e funcionários. Escondia, enrolava em um pano e ficava na mesma posição por horas. Demorou cerca de seis meses para interagir em sala. Além disso, parecia não atribuir sentido ao que falava e escrevia. Tinha hipótese diagnóstica de transtorno do espectro autista, questionada pela família.

Ao longo de três anos resistiu à socialização, mesmo em ambientes fora da escola, como cinema, teatro e passeios, e preferia se isolar. Enquanto estudante, relutava no processo de alfabetização, embora apresentasse vasto repertório: escrevia somente palavras conhecidas e memorizadas e demonstrava muita angústia e inquietude quando era solicitado a escrever termos que não conhecia. Com o passar do tempo, ao

longo das tentativas de aproximação, começou a interagir com funcionários da escola e amigos de turma. No 3º ano, passou a ser atendido pela professora do AEE na sala de recursos multifuncionais, além de ter um profissional que o acompanhava. Mesmo com as iniciativas, a equipe sentia-se angustiada porque havia alcançado êxitos na parte de socialização, sem evolução na alfabetização.

Ao longo dos encontros do projeto DIVERSA Presencial, a equipe foi ressignificando os próprios saberes. A partir dos apontamentos realizados pelo grupo e do clima de parceria que se estabeleceu entre os diferentes atores envolvidos, foram identificadas novas alternativas que mudaram a percepção sobre o estudante, e os avanços começaram a aparecer no dia-a-dia. Foram definidas duas estratégias simples: introduzir o uso do notebook em sala de aula e contextualizar o processo de alfabetização de acordo com o que fizesse sentido para ele.

Ações simples, mas que diminuíram significativamente sua resistência, dado que permitiram que ele escrevesse sem ficar angustiado por não saber alguma palavra. A tensão foi reduzida para todos e Gustavo passou a sentir-se valorizado em suas eficiências, e não em suas deficiências.

## Unidade de ensino

Escola Municipal de Educação Básica Professora Maria Therezinha Besana

## Alunos matriculados

740

## Objetivo do trabalho

Promover a inclusão de um estudante, por meio de um atendimento especializado e do fortalecimento das relações com familiares, amigos e colegas de escola

“

*Com o passar dos encontros, fomos ressignificando nossos saberes e estabilizando nosso estado emocional e psicológico. A ansiedade de não conseguir identificar possibilidades de ação foi baixando. A partir dos apontamentos realizados pelo grupo e do clima de parceria que se estabeleceu entre os diferentes atores envolvidos, identificamos novas estratégias que mudaram nossa percepção sobre Gustavo e os avanços começaram a aparecer no dia a dia.*

**cursistas de São Bernardo do Campo**



**Conheça o relato completo dessa experiência no DIVERSA:**  
<http://bit.ly/retrato-saobernardo>



**P**or ser um projeto que trabalha com estratégias baseadas no diálogo e no trabalho colaborativo, os impactos do DIVERSA Presencial são predominantemente qualitativos. A vivência de momentos que levaram em consideração tanto as especificidades de cada contexto quanto as grandes políticas que sustentam as diretrizes da educação nacional, enquanto direito humano e política pública, possibilitou que o foco sobre a definição de deficiência fosse deslocado de impossibilidade para se aproximar da ideia de ser mais uma característica de alguns estudantes. Nesse sentido, houve uma retomada da potência de ação das educadoras envolvidas enquanto corresponsáveis pelas redes de ensino de suas cidades. O trabalho passou a estruturar estratégias

pedagógicas direcionadas a todos – estudantes com e sem deficiência. O poder de multiplicação do conhecimento produzido ao longo dos encontros do DIVERSA Presencial, que articulam teoria e prática, extrapola os participantes presenciais uma vez que investe na ampliação e enriquecimento do repertório, o que gera mais segurança e a possibilidade do estabelecimento de um círculo virtuoso de mobilização dentro de uma concepção de escola para todos. Este formato permite a disseminação e o compartilhamento das práticas em grande escala. O questionário de avaliação respondido pelas participantes sobre a estrutura dos encontros, desenvolvimento, formato, interatividade e conteúdo teve resultados expressivos. Dentre alguns apontamen-

tos feitos, a estratégia de promover momentos de diálogo franco foi tida como produtiva e inspiradora. Prova disso é que todos os envolvidos demonstraram a intenção de indicar o projeto a outros educadores e aprovaram a dinâmica dos encontros – horário, número e perfil dos participantes, intervalo dos encontros, entre outros itens. Além disso, do universo total de participantes, 70% afirmaram que o conteúdo apresentado tinha muita relação com a prática ou a experiência do educador. O uso de casos reais na discussão foi mencionado como positivo por todos os participantes, em diferentes escalas. Sobre a metodologia, foi citada a escolha do espaço de realização dos encontros que possibilitou um distanciamento do local de trabalho, permitindo então olhá-lo criti-

camente. Ainda neste item, a composição heterogênea do grupo de participantes gerou parcerias para o desenvolvimento de ações pautadas em estratégias que estavam ao alcance das educadoras, sem receitas prontas, mobilizando o grupo a sair da zona de conforto e provocando o professor para a criação de novas estratégias pedagógicas a partir da mudança de visão em relação às pessoas com deficiência. As ações desenvolvidas em cada unidade escolar nos respectivos municípios, ao longo do projeto, permitiram que os avanços fossem percebidos pelas participantes. Significa tirar da teoria e levar para a prática a ideia de que educação inclusiva é processo contínuo de qualificação da educação e beneficia a todos: estudantes, professores, gestores e famílias.

A realização da segunda edição do DIVERSA Presencial confirmou a eficácia da metodologia aplicada pelo Instituto Rodrigo Mendes por meio da formação em serviço. O modelo de encontros voltados à tematização da prática permitiu desconstruir o discurso padrão, gerar confiança para os educadores em suas atividades, além de reconhecer o protagonismo do educando. O grande benefício dessa troca foi ampliar a perspectiva positiva de rede, ao conhecer outras escolas e outros municípios.

Do ponto de vista do atendimento educacional especializado (AEE), dentro de uma perspectiva de trabalho colaborativo, houve a ratificação de que o movimento deve priorizar a identificação de barreiras que o estudante com deficiência enfrenta no cotidiano escolar, no sentido de garantir sua permanência, com aprendizagem e qualidade.

Ficou marcado, entre as participantes, que pensar o estudante antes da deficiência significa pensar em potencialidades.

A necessidade de vivenciar momentos de análise para repensar práticas, onde cada profissional da educação atua como agente de mudança na construção de um sistema educacional inclusivo, aponta para a continuidade do DIVERSA Presencial.

Como perspectivas futuras do projeto, está prevista uma nova edição a ser realizada em 2017, com a participação de novas cidades do estado de São Paulo. Além disso, para garantir a perpetuidade das ações e a multiplicação de conhecimento construído ao longo do processo formativo, será realizado o acompanhamento dos desdobramentos nas secretarias de educação que participaram em 2016.

### **Agradecemos as seguintes organizações:**

- Associação Beneficente Alzira Denis Hertzog Da Silva
- Fundação Lemann
- Instituto C&A
- Instituto Península
- Instituto Singularidades
- Secretarias municipais de educação de Cubatão, Ferraz de Vasconcelos, Itaquaquetuba, Peruíbe, Santos e São Bernardo do Campo
- Centro Educacional Unificado Professora Marta Josete Impaléa - Cubatão
- Escola Municipal Professora Primorosa Jorge do Nascimento - Ferraz de Vasconcelos
- Escola Municipal Josefa Costa de Souza Moura - Itaquaquetuba
- Unidade Municipal de Educação Cidade de Santos - Santos
- Escola Municipal de Educação Básica Professora Maria Therezinha Besana - São Bernardo do Campo

Lembramos que os impactos apresentados por este relatório são frutos do esforço e do comprometimento das secretarias que colaboraram com o projeto, dos especialistas que se dedicaram à mediação dos encontros e dos educadores responsáveis por desenvolver as ações em cada cidade participante.

A necessidade de vivenciar momentos de análise para repensar práticas, onde cada profissional da educação atua como agente de mudança na construção de um sistema educacional inclusivo, aponta para a continuidade do DIVERSA Presencial.



**I N S T I T U T O  
R O D R I G O M E N D E S**

Há 20 anos o IRM atua como uma organização sem fins lucrativos com a missão de colaborar para que toda pessoa com deficiência tenha uma educação de qualidade na escola comum. Para isso, desenvolve programas de pesquisa, formação continuada e controle social na área da educação inclusiva. Seu portal colaborativo, DIVERSA, oferece artigos, práticas inspiradoras e soluções construídas coletivamente por sua comunidade de usuários.

**Saiba mais: [rm.org.br](http://rm.org.br) | [diversa.org.br](http://diversa.org.br)**